



FLUÊNCIA TECNOLÓGICA NA PRÁTICA DE TUTORES NO MOODLE

Elena Maria Mallmann - UFSM

Tatiana Gloor Teixeira - UFSM

Daniele da Rocha Schneider - UFSM

Iris Cristina Datsch Toebe - UFSM

Gabriela Severo Fagundes Pereira - UFSM

Financiamento: PROBIC/Fapergs/2011 e PIBIC/UFSM/2011

Resumo: A fluência tecnológica exerce efeito catalisador na prática do tutor em ambientes virtuais. Ou seja, quando se adquire fluência, aumenta-se a suscetibilidade ao aprendizado e compartilhamento de soluções e melhora-se a prática da interação e da interatividade. Nesse sentido, ser fluente em tecnologias educacionais significa conhecer seus princípios de funcionamento e aplicabilidade em diferentes situações. Metodologicamente, aplicou-se um questionário aos tutores da UAB/UFSM, analisando a concepção de fluência tecnológica em sua prática mediada pelo Moodle. Apresentam-se os resultados de análise de 24 questionários respondidos no período compreendido entre março e setembro de 2011. Conclusivamente destacamos que a fluência tecnológica apresenta relação direta com a implementação das atribuições dos tutores, potencializando as problematizações dos materiais de ensino-aprendizagem e mediação das situações-limite das Atividades de Estudo.

Palavras-chave: Fluência Tecnológica, Tutor, Moodle

Introdução

Atualmente grande parcela da população tem acesso às mídias por meio de aparelhos de celular, televisão, computador, entre outros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), mais de 31 milhões de brasileiros têm acesso regular à internet, o que comprova a ampla abrangência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Essas TIC, como o computador e a internet, contribuíram consideravelmente para mudanças nas práticas educativas da Educação a Distância (EAD), no Brasil. Isso ocorre porque os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA), como o Moodle, potencializam várias práticas pedagógicas (principalmente as que possibilitam comunicação síncrona e assíncrona bidirecional) que não são possíveis quando se utiliza as tecnologias como rádio e televisão.

Por isso, é imprescindível que os profissionais que atuam em EaD, dentre eles destacamos os tutores, estejam preparados para não só usar as tecnologias, como também para

criar estratégias de ensino-aprendizagem a partir delas. Para tanto, níveis mais altos ou mais baixos de fluência tecnológica têm implicações imediatas nas práticas educativas, evidenciando modos de produção mais ou menos colaborativos e interativos.

Dessa forma, torna-se um grande desafio para as instituições educacionais na atualidade viabilizar condições para utilização fluente das tecnologias, considerando que comportamentos, práticas, informações e conhecimento se alteram com extrema rapidez. Tais alterações no universo informacional refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação, em que o desafio da sociedade é a incorporação de mudanças estruturais nas formas de ensinar e apreender possibilitadas pela atualidade tecnológica.

A EaD é uma modalidade que permite democratizar o acesso ao saber e ampliar as possibilidades de aperfeiçoamento e inclusão enquanto metas e diretrizes propostas nas principais políticas educacionais brasileiras. A EaD efetiva os processos de ensino e de aprendizagem através da relação educativa estudante-professor-tutor-instituição, apoiados cada vez mais pelas tecnologias educacionais em rede.

O tutor, como um dos componentes da relação didática mediada, interfere diretamente nos processos e resultados de ensino-aprendizagem, já que ocupa espaço-tempo em cursos na modalidade a distância sem precedência na modalidade presencial. Para viabilizar e otimizar didaticamente as funções dos tutores, é necessário investimento das instituições para a criação de sistemas coesos de tutoria, o que requer intensificar os níveis de fluência tecnológica e pedagógica.

Com base nas argumentações de Tarouco e Avila (2007), podemos afirmar que o sucesso da EaD depende do desenvolvimento de fluência tecnológica pelos profissionais que atuam nessa modalidade. Isso quer dizer que é necessário serem capazes de entender, criar e compartilhar informações mediados pelas tecnologias.

Nesse contexto, o tutor, profissional que compartilha com o professor a responsabilidade pela prática dialógica, promove interação e interatividade, de modo a atingir os objetivos da formação e, principalmente, orienta o desenvolvimento da capacidade de análise e resolução de problemas. Desse modo, ao interferir diretamente no processo ensino-aprendizagem, o tutor fluente tecnológica e pedagogicamente melhora a participação e desafia o diálogo em torno da compreensão do conteúdo curricular. Portanto, ser fluente é fundamental para que os tutores exerçam suas atribuições e colaborem para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito.

Concebendo-se, então, que a fluência tecnológica potencializa a prática de tutoria, é essencial que se pesquise se os tutores são fluentes tecnologicamente e quais são as suas dificuldades, a fim de que possíveis soluções para melhorar as práticas educativas sejam sugeridas. Nesse sentido, abordamos, neste trabalho, os princípios da interação e interatividade que perpassam

as atribuições dos tutores na UAB/UFSM, analisando a concepção dos tutores em relação à fluência tecnológica no Moodle.

Por que desenvolver fluência tecnológica?

A fluência tecnológica exerce um efeito catalisador na prática, ou seja, quando o tutor adquire fluência, aumenta a suscetibilidade ao aprendizado e compartilhamento de soluções. Para Papert e Resnick (1995), ser digitalmente fluente envolve não apenas saber como usar ferramentas tecnológicas, mas também saber como construir coisas significativas com essas ferramentas. Yasmin Kafai et al. (1999) explicam que fluência tecnológica representa “a capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativamente e de forma adequada, para produzir e gerar informação (em vez de simplesmente compreendê-la)” (p.9, tradução própria). Tais ações são efetivadas no momento em que o tutor tem a possibilidade de mediar, na prática, as atividades de estudo que proporcionam interação, interatividade, participação colaborativa e dialógica.

Ser fluente tecnologicamente significa conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, seus princípios e aplicabilidade em diferentes situações. Criar, corrigir, modificar interativamente diferentes ferramentas e artefatos, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias. Aplicar de forma sistemática e científica os conhecimentos, adaptando-os às próprias necessidades de cada contexto.

Ao manipular as ferramentas do Moodle, explorando suas potencialidades, o tutor problematiza situações a partir das necessidades dos estudantes, atribuindo maior significado à produção colaborativa.

A fluência tecnológica requer um processo de aprendizado ao longo da vida, no qual indivíduos continuamente aplicam o que eles sabem para adaptarem-se às mudanças e adquirir mais conhecimento para serem mais efetivos na aplicação da tecnologia da informação no seu trabalho e em suas vidas pessoais (National Research Council, 1999, apud ROCHA, 2006, p. 05).

O Decreto 5.622, art.1º, (BRASIL, 2005) contempla a fluência tecnológica quando destaca a “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” na EaD. O desenvolvimento da fluência deve ser estimulado a partir das oportunidades de compreensão de conceitos ligados aos recursos tecnológicos priorizados na mediação pedagógica e da formação da capacidade de colaboração para resolução de problemas, tanto nas instâncias escolares quanto extraescolares.

Nesse sentido, Moran, Masetto e Behrens (2000) afirmam que “somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade, com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem orientados por pessoas e organizações livres” (p.16). Assim, o estudante

(...) navega entre informações para estabelecer ligações com conhecimentos já adquiridos, comunica a forma como pensa, coloca-se aberto para compreender o pensamento do outro e, sobretudo, participa de um processo de construção colaborativo, cujos produtos decorrem da representação hipertextual/hipermidiática, comunicação, levantamento e teste de hipóteses e reflexões (Silva, 2006, p.9).

A fluência requer o reconhecimento das potencialidades de cada um na resolução dos desafios. Implica a organização e diálogo em torno dos problemas e reflexão compartilhada acerca das soluções encontradas. O olhar atento para as palavras do estudante e a presteza nas respostas fazem diferença na qualidade da comunicação, auxiliando os estudantes a desenvolverem argumentos mais apurados, melhorando as instâncias do ensinar, aprender e investigar.

Ressalta-se, portanto, que a fluência tecnológica está diretamente relacionada ao conhecimento, que implica saber utilizar as tecnologias educacionais, potencializando a interação e interatividade no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, explicitamos, no tópico seguinte, mais detalhadamente como a fluência tecnológica pode potencializar a interação e a interatividade na mediação pedagógica em EaD.

Fluência Tecnológica: potencializando a prática da interação e da interatividade na prática de tutores no Moodle

A EaD acontece em uma relação educativa entre professor-tutor-estudante, apoiada pelas tecnologias educacionais. Assim, a fluência tecnológica do tutor no Moodle torna-se extremamente importante, visto a necessidade de desenvolver interação e interatividade para potencializar a construção de significados em torno dos conteúdos escolares.

A interatividade, potencializada pela fluência tecnológica, relaciona-se com a ação do tutor em manipular as ferramentas do Moodle, possibilitando maior comunicação, troca de informação e participação colaborativa. Ao navegar na internet, ler uma mensagem eletrônica, utilizar editores de texto, preencher senhas, fazer download e upload de arquivos, o tutor implementa operações básicas que efetivam a interatividade no Moodle.

A interação, entendida como diálogo-problematizador, efetiva-se através dos Recursos e Atividades de Estudo no Moodle. Proporciona o uso das interfaces de comunicação como potencializadoras de problematizações, questionamentos, confronto de ideias e soluções, reforçando, assim, o caráter participativo e formativo das atividades. Torna-se pressuposto básico para a problematização de métodos e práticas que levem ao a) desenvolvimento de estratégias para ampliar a interação entre o grupo de estudantes; b) exposição de ideias e pensamentos reflexivos; c) desenvolvimento cognitivo, social e moral.

A fluência tecnológica potencializa a interação quando: a) ideias e soluções para as situações-problema são compartilhadas; b) respostas dos estudantes são problematizadas; c) canais de comunicação para além de fóruns de dúvidas, mensagens e ferramentas de e-mail no Moodle são criados; d) ferramentas apropriadas para implementar as atribuições, compreendendo o potencial hipermediático do Moodle são utilizadas.

A interatividade e a interação englobam ações, efetivadas no Moodle tanto pelos professores e tutores quanto pelos estudantes, que contribuem para o alcance dos objetivos educacionais de cada disciplina. Tais objetivos são balizados sempre pelos conteúdos curriculares programáticos de cada disciplina.

Monitorando e promovendo interatividade e interação, o tutor consegue diagnosticar os avanços, esclarecer e desafiar dialogicamente os estudantes diante das situações-limite na aprendizagem dos conteúdos propostos nos materiais didáticos (recursos e atividades de estudo). Desse modo, o tutor desenvolve estratégias que mobilizam condutas colaborativas entre os estudantes ao longo do processo ensino-aprendizagem, a partir do planejamento do professor (plano de ensino, planos semanais, orientações, cronogramas e avaliação).

Nesse contexto, é necessário que se promova situações que possibilitem a construção de saberes conjuntamente entre tutor e estudante, não valorizando apenas as palavras de um, mas proporcionando espaços de interação. Tais interações devem ser constituídas por um diálogo problematizador, já que “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados quanto mais obrigados a responder a ao desafio (FREIRE, 1987, p. 40)”. Ou seja, a partir do diálogo, os estudantes são desafiados a solucionar situações-limite, de modo a compreender questões que englobam, por exemplo, os conteúdos curriculares de um curso de um modo colaborativo.

Atualmente, várias tecnologias possibilitam que a educação dialógica, desenvolvida colaborativamente a partir da interação entre os sujeitos, seja problematizada por intermédio de fóruns, webconferências, chats, wikis, por exemplo. Independente da mediação tecnológica utilizada, o trabalho dos tutores precisa favorecer interatividade e interação, uma vez que uma das

principais funções é contribuir para o aprendizado dos estudantes, principalmente através da problematização dos conteúdos.

Nesse viés, a fluência tecnológica dos tutores é uma competência essencial enquanto possibilidade para análise regular do desenvolvimento das atividades propostas, do acesso aos recursos, da identificação de dificuldades individuais e/ou coletivas, propondo soluções. Ao monitorar e problematizar as atividades no Moodle, o tutor auxilia o estudante a buscar respostas e soluções. Essa ação não se reduz à simples conferência dos relatórios de acesso dos estudantes, mas à utilização dos recursos educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação, auxiliar no gerenciamento do tempo e dos estudos, mediar as discussões nos fóruns, mantendo registro e contato regular com os estudantes durante todo o curso. É dessa forma que o tutor desenvolve sua função de mediação pedagógica e de apoio às atividades do professor de cada disciplina.

Os recursos e atividades do Moodle devem ser planejados, considerando que o estudante se beneficia com a interatividade, as interações e as colaborações. Diante disso, a prática de tutoria pode mobilizar condutas investigativas nos trabalhos em grupo, escrita conjunta, discussões em torno do conteúdo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos estudantes. Para tanto, nos sistemas de tutoria, cada instituição precisa definir princípios e atribuições dos tutores, levando em consideração metas nacionais de expansão, interiorização e democratização do acesso à educação de qualidade.

Na UAB/UFSM, contexto em que foi desenvolvida a pesquisa, os princípios da tutoria são definidos e documentados no Guia de Tutores, disponível no portal do Núcleo de Tecnologias Educacionais (<http://nte.ufsm.br/moodle/>). A fluência tecnológica, a interação e a interatividade ocupam lugar de destaque nesse documento. No tópico que segue, apresentamos mais especificamente os preceitos da prática dos tutores nessa Instituição, a fim de contextualizar melhor as diretrizes que guiaram a coleta de dados, análise de resultados e consequentes conclusões.

Fluência tecnológica: princípio da tutoria na UAB/UFSM

O Guia de Tutores da UAB/UFSM é um documento que foi elaborado em 2011, com base nas diretrizes das políticas públicas para integração das tecnologias da informação e comunicação e convergência entre as modalidades educacionais. Tem o intuito de parametrizar a prática dos tutores nos cursos dessa Instituição, especificando-se os princípios da tutoria e as atribuições dos tutores na UAB/UFSM.

Em relação aos princípios, são estabelecidos três: tecnologia educacional; investigação; ensino-aprendizagem. O primeiro destaca a fluência tecnológica como um dos preceitos centrais da tutoria, já que os cursos são mediados pelo Moodle. A fluência tecnológica é compreendida como competência que o tutor adquire para desenvolver interação e solucionar problemas relacionados à tecnologia educacional nas disciplinas dos cursos, conforme o próprio Guia específica.

Além disso, é possível observar as capacidades composicionais da fluência tecnológica que o documento destaca, como os verbos criar, utilizar, compreender. Ou seja, espera-se que o tutor alcance o nível emancipatório de fluência tecnológica, já que esse engloba os outros dois níveis (técnico – é composto por especificidades básicas para o trabalho com o computador – e o nível prático – permite que se compreenda, crie atividades de estudos), conforme algumas ações destacadas na figura 1.

Ademais, o nível emancipatório possibilita aos tutores que realizem também ações que estejam além dos outros dois níveis. Isso implica que esses profissionais desenvolvam conhecimentos acerca dos aspectos básicos operacionais do sistema, consigam refletir e re/elaborar atividades de estudo. Torna possível, ainda, que compreendam conceitos e os relacionem com outros contextos, prioritariamente, de forma colaborativa, ou seja, permite uma série de ações que somente os outros dois níveis de fluência não possibilitam.

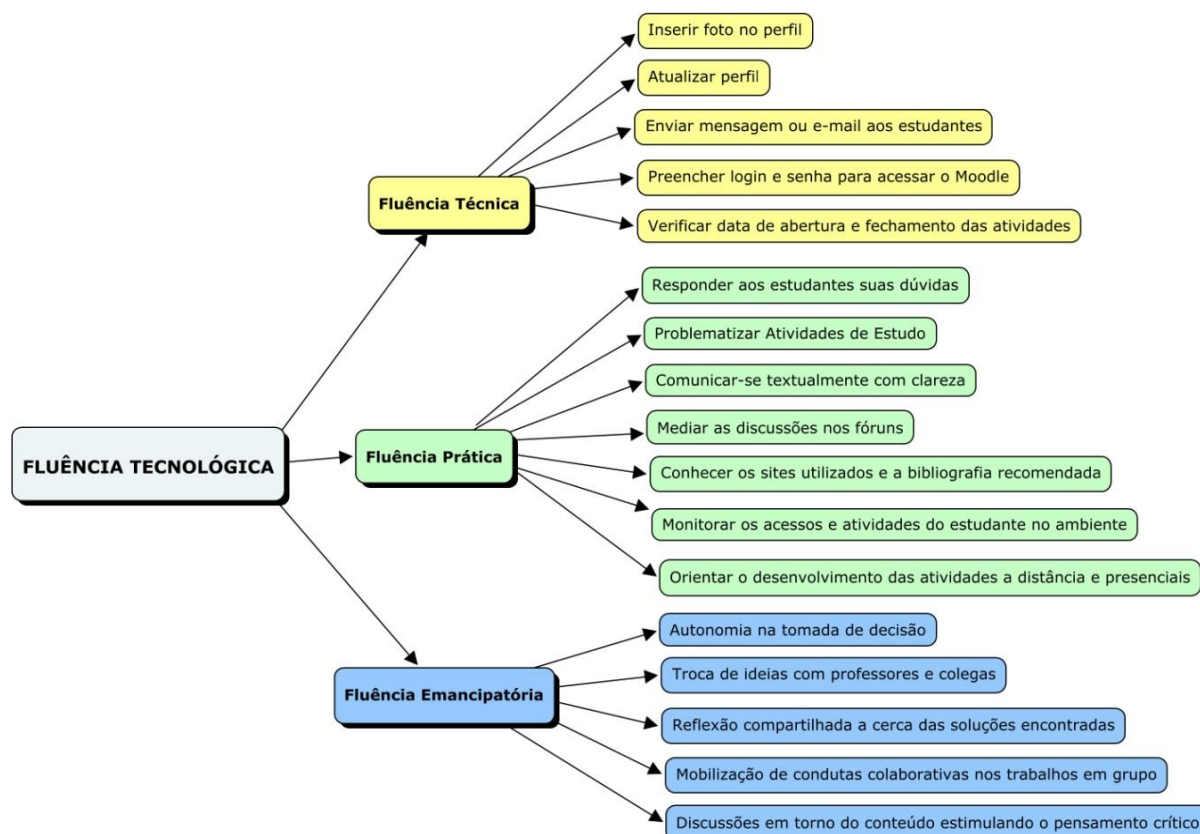


Figura 1: Ações do tutor correspondentes aos níveis técnico, prático e emancipatório de fluência tecnológica.

O segundo princípio, da investigação, destaca uma das principais funções do tutor: monitorar. O monitoramento é essencial para que seja feito o acompanhamento constante dos estudantes, a fim de que se possa identificar o acesso ao Moodle, aos recursos e ao envio das atividades. Esse acompanhamento possibilita que sejam averiguados os motivos pelos quais os estudantes deixaram de acessar o ambiente ou se o baixo rendimento nas atividades é em decorrência de não ter estudado os recursos ou consultado o fórum de dúvidas, por exemplo.

Todavia, é fundamental que o monitoramento não se restrinja apenas à verificação de relatórios, mas também seja um modo de alavancar a comunicação no Moodle. Ou seja, o monitoramento investigativo proposto pela UAB/UFSM dispõe que o tutor utilize os recursos educacionais para orientar os estudantes; elaborar perguntas; identificar situações-limite; incentivar o cumprimento dos prazos das atividades; problematizar; formular desafios mais amplos que os instiguem a pesquisar além dos recursos já disponibilizados; desafiar os estudantes a participarem das atividades colaborativas.

Nesse sentido, o monitoramento desejado pela Instituição pressupõe que o tutor atue a partir dos três níveis de fluência tecnológica. Dessa forma, é possível que esse profissional realmente colabore para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

O terceiro princípio é a mediação pedagógica, que explicita como o tutor pode colaborar para o alcance dos objetivos no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, além de monitorar as ações dos estudantes, o tutor tem a função primordial de auxiliá-los não só a compreenderem, mas também a refletirem sobre os conteúdos. Nessa função, estão intrínsecos a problematização e o diálogo, a fim de propiciarem uma aprendizagem que seja pautada pela interação e colaboração. Isso faz com que os estudantes pensem mais sobre os conteúdos, compartilhem opiniões, debatam acerca de pontos de vista distintos e construam acepções conjuntamente.

Freire (1987) explica que

A palavra abre a consciência para o mundo comum das consciências, em diálogo, portanto. Nessa linha de entendimento, a expressão do mundo consubstancia-se em elaboração do mundo e a comunicação em colaboração. E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum - só se humaniza no processo dialógico de humanização do abundo. (FREIRE, 1987, p.10)

Quer dizer que o estudante constrói o conhecimento a partir da relação com os outros, do contato, da troca de informações, das reflexões que subjazem as interlocuções. Dotta e Giordan (2007, p. 3) afirmam que “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos

significados.” Por isso, no contexto da EaD, os tutores assumem a primordial função de promover a permanente interação entre os participantes da disciplina ou de um curso, a fim de que o processo ensino-aprendizagem seja colaborativo.

Nesse contexto, o tutor contribui inclusive para o movimento retrospectivo, no qual ele avalia, juntamente com o professor, os pontos positivos e negativos do período decorrido; e o prospectivo, em que, também na companhia do docente responsável pela disciplina, elaboram o planejamento para as próximas ações que serão desenvolvidas, aprimorando pontos que não foram exitosos. Assim, para que o tutor consiga realizar essas atribuições é imprescindível que desenvolva fluência tecnológica, por isso ela é um dos princípios centrais da tutoria na UAB/UFSM.

Estratégia Metodológica da Pesquisa Implementada

Para a realização do trabalho de pesquisa, a revisão bibliográfica é condição, visto que a produção sobre fluência tecnológica na prática de tutores ainda é bastante restrita. Analisamos o Guia de Tutores da UAB/UFSM enquanto documento institucional amparado na legislação nacional, a fim de relacionar os princípios destacados com a concepção dos tutores sobre a fluência tecnológica e os indícios da prática no Moodle. Complementarmente, elaboramos um questionário, com 25 questões de múltipla escolha, e encaminhamos via e-mail aos tutores atuantes nos cursos da UAB/UFSM. A coleta dos dados ocorreu durante o período compreendido entre março e setembro de 2011. Dos questionários encaminhados, tivemos retorno de 24 tutores.

Ao elaborar o questionário, formulamos perguntas que auxiliassem na resolução do objetivo proposto e tivessem coerência com o tema de pesquisa, ou seja, a fluência tecnológica na prática de tutores. Considerando as questões éticas, explicitamos os objetivos e a sua finalidade, deixando transparentes as intenções da pesquisa e a confidencialidade das informações.

As etapas da pesquisa constituem-se em passos: 1) elaboração do questionário; 2) envio do questionário por email aos tutores; 3) transcrição dos dados para o programa de tabulação; 4) geração de gráficos para cada pergunta; 5) análise dos resultados obtidos; 6) conclusões sistematizadas em artigos, dissertação de mestrado e relatórios de pesquisa para agências de fomento.

Para essa análise, amparamo-nos nos princípios da fluência tecnológica enfatizados no Guia de Tutores da UAB/UFSM, o qual se embasa nas diretrizes das políticas públicas para a EaD, parametrizando a atuação dos tutores nessa Instituição. Tal análise proporcionou um movimento analítico-avaliativo em relação à compreensão da prática do tutor no Moodle, no que se refere à fluência tecnológica.

Análise dos Dados

Realizamos a análise apresentando sistematização de dados coletados a partir do questionário implementado com tutores da UAB/UFSM. O questionário, como instrumento de investigação, foi composto de 25 questões centradas na fluência tecnológica do tutor e sua relevância no processo ensino-aprendizagem em EaD.

A compilação dos dados foi realizada com 24 questionários respondidos, permitindo analisar e interpretar informações em relação à compreensão da fluência tecnológica na prática do tutor. No presente texto, priorizamos os resultados de 3 questões.

No contexto da UAB/UFSM, o sistema de tutoria é muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante. Conforme destacado no Guia de Tutores, a tutoria pressupõe fluência tecnológica, orientação, acompanhamento pedagógico, interatividade e interação. Aspectos que perpassam a capacitação de profissionais em uma perspectiva atual de educação a distância, de modo a propiciar-lhes conhecimentos e competências adequadas às atuais exigências da legislação e às necessidades educacionais do Moodle.

Com relação ao desenvolvimento de fluência tecnológica durante a capacitação de tutores realizada (figura 2), todos os tutores concordaram que a desenvolveram, mas em graus diferentes. Destes, 31,7% disseram desenvolver fluência, mas que ainda apresentam certas dificuldades. O tutor, desafiado a pesquisar, interagir e desenvolver atividades de estudo diversificadas no Moodle, no curso de capacitação, será capaz de fazê-lo na prática, adaptando-as às próprias necessidades do contexto de atuação.

Ao longo do curso de capacitação de tutores mediado pelo Moodle desenvolvi fluência tecnológica.

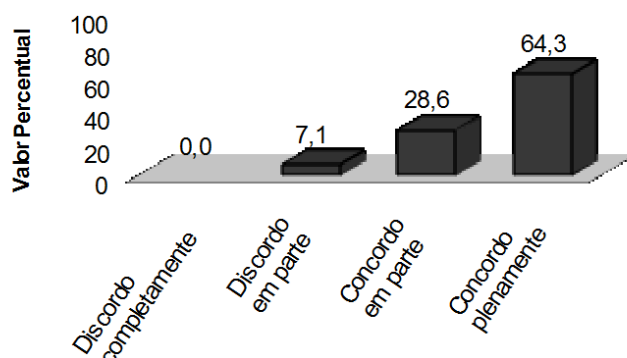


Figura 2: Fluência Tecnológica desenvolvida no Curso de Capacitação de Tutores

Considerando a especificidade do seu papel enquanto mediador do processo, o tutor fluente tecnologicamente consegue acompanhar os estudantes, problematizando as atividades de estudo desenvolvidas e organizando diagnóstico para melhoria da ação educativa. Apesar de a maioria ter sinalizado que desenvolveu fluência tecnológica no curso de capacitação, durante a atuação, verifica-se algum tipo de dificuldade com relação às ferramentas Recursos e Atividades (figura 3), durante a prática no Moodle. Somente 35,7% estavam convictos de não terem tido dificuldades.

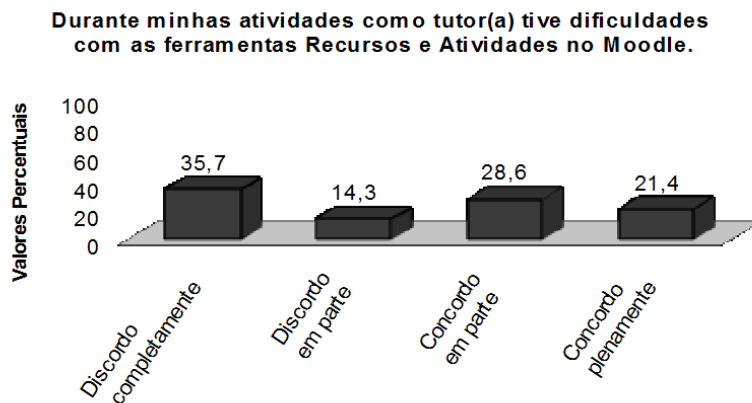


Figura 3: Dificuldades com relação às ferramentas Recursos e Atividades no Moodle

A fluência tecnológica dos tutores está diretamente relacionada às ferramentas Recursos e Atividades do Moodle. Sendo fluente, o tutor consegue monitorar (acompanhamento diagnóstico) regularmente o desenvolvimento das atividades propostas; perceber se os estudantes estão se apropriando dos recursos disponibilizados para resolução dos problemas; identificar dificuldades no processo ensino-aprendizagem individual e/ou coletivo; problematizar soluções; orientar as atividades, visualizando se estão sendo realizadas no tempo didático apropriado. Assim, desenvolver a fluência permite condutas tutoriais interativas, conforme destacado pelos próprios tutores (figura 4).

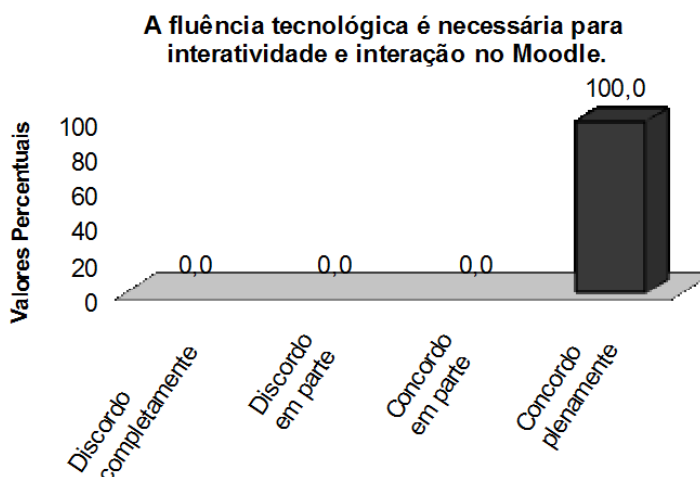


Figura 4: Desenvolvimento de Fluência Tecnológica

Percebemos, a partir da figura 4, que todos os tutores concordam que a fluência tecnológica é necessária para implementar interação e interatividade. Ou seja, utilizar as tecnologias educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação, auxiliar a organização do tempo e dos estudos, mediar as discussões nos fóruns, mantendo registro e contato regular com os estudantes durante todo o curso.

A interatividade do tutor tem relação com o material didático disponibilizado, ou seja, o tutor precisa saber onde clicar para alterar data da realização da atividade, atualizar ou excluir uma atividade. Da mesma forma, precisa identificar se recursos, atividades ou o módulo estão visíveis para os estudantes.

Por isso, o tutor necessita ter fluência para transitar pelos relatórios dos estudantes, identificando os acessos ao Moodle, a visualização de arquivos, interações síncronas e assíncronas, autoria e coautoria. O tempo de permanência do estudante no ambiente virtual, o que foi acessado e quantas vezes, por exemplo, representam dados quantitativos que fornecem informações em relação ao interesse e à participação do estudante. Dessa forma, o tutor adquire informações das mais diversificadas fontes, que geram subsídios fundamentais para que o professor possa avaliar o processo e não apenas a produção final.

Ao problematizar os conteúdos curriculares, numa perspectiva de trabalho interativo, o tutor promove envolvimento conjunto para resolução de situações-problema e discussão em torno da descoberta de novos conhecimentos. Para saber conduzir o processo, necessita ter clareza dos aspectos que envolvem a aprendizagem no ambiente, fazendo com que os estudantes realmente interajam através das atividades propostas.

Para conhecer e intervir, é fundamental questionar, argumentar, pesquisar, re/construir e elaborar as mensagens durante todo período de disponibilidade da atividade. É necessário fluência

para acompanhar o trabalho dos estudantes, fazendo comentários e problematizando as definições, criando um vínculo relacional que incentiva a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões entre informações e os sujeitos envolvidos.

As problematizações devem focar aspectos do conhecimento, ajudando o estudante na conquista de autonomia e construção de competências investigativas enquanto ações que concretizam aprendizagem e desenvolvimento psíquico. Portanto, a fluência tecnológica, como princípio de ensino-aprendizagem, perpassa as relações professor-tutor-estudante em torno dos conteúdos curriculares, caracterizando um avanço em termos de desenvolvimento da prática emancipatória.

Conclusão

Abordamos a concepção de fluência tecnológica dos tutores em sua prática mediada pelo Moodle. A partir dos dados apresentados, pretendemos colaborar com possíveis implementações e estudos desses princípios, bem como uma discussão em torno desse conceito ainda restrito nas bibliografias e nas próprias políticas públicas.

Além disso, tal discussão contribuiu para que os tutores procurassem refletir acerca da sua concepção em relação à fluência tecnológica, problematizando o entendimento que eles possuem sobre a importância dessa fluência. Isso propiciou uma análise em relação à sua prática. Nesse sentido, observou-se que, ao mesmo tempo em que a maioria dos tutores concordam que desenvolveram fluência tecnológica durante a capacitação realizada e que é necessário ter fluência para desenvolver a interação e interatividade, muitos admitem terem algum tipo de dificuldade com as ferramentas do Moodle.

Isso sugere que eles ainda precisam transitar um pouco mais pelas ferramentas, pesquisar sobre as suas potencialidades para que possam, de fato, alcançar a fluência emancipatória, conforme o próprio Guia de Tutores da UAB/UFSM indica. O estudo dessas ferramentas pelos tutores, além dos estudos realizados no curso de capacitação, também faz parte do princípio investigativo, em que se investigam melhores estratégias para as práticas educativas.

Verificamos, assim, que a fluência tecnológica apresenta relação direta com a implementação das atribuições dos tutores. As dificuldades com relação às ferramentas incidem sobre a qualidade da mediação praticada no Moodle pelos tutores. Isso implica que maiores níveis de fluência potencializam as problematizações dos materiais de ensino-aprendizagem e mediação das situações-limite das Atividades de Estudo por parte do tutor. Ou seja, desenvolver interação e

interatividade através das ferramentas do Moodle necessita de conhecimento e trânsito por elas para levar os estudantes à compreensão científico-tecnológica que é própria do conhecimento escolar.

Esses dados sinalizam que a fluência tecnológica, como princípio destacado no Guia de tutores da UAB/UFSM, é fundamental para que o tutor tenha condições mínimas de implementar sua prática nos níveis técnico, prático e emancipatório. Além de saber usar as ferramentas do Moodle, faz-se necessário que o tutor as utilize para compreender tudo que é possível criar com elas, modificando e ampliando ideias colaborativamente.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Decreto-lei nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art.80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1995, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** In: Diário Oficial da União, nº266. Brasília, 19 de dez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/indexar?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426> Acesso em: 15 maio 2010.

CATAPAN, A. H. e FIALHO, F. A. P. **Autonomia e Sensibilidade na rede: uma proposta metodológica.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, Rio de Janeiro, 1999.

DOTTA, S. GIORDAN, M. **Tutoria em Educação a Distância: um Processo Dialógico.** In: Encontro Internacional Virtual Educa Brasil 2007, São José dos Campos, SP, jun. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia, Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>> . Acesso em: 27 jan. 2012.

KAFAI, Y. et al. **Being Fluent with Information Technology,** 1999. Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog/6482.html>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

MALLMANN, E. M. et all. **Guia de Tutores UAB/UFSM.** Editora UFSM, 1ª ed. 13 p. 2011.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, Papirus, 2000.

PAPERT, S.; RESNICK, M. **Technological Fluency and the Representation of Knowledge.** Proposal to the National Science Foundation. MIT MediaLab, 1995

REZENDE, F. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista.** *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências*. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v2_n1/flavia.PDF> Acesso em: 25 jul. 2011.

ROCHA, E.C.de F. **Problematizando a Inclusão Digital.** XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, Intercom, 2006. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1197-1.pdf> Acesso em: 11 out. 2011.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo. Loyola. 2006.

Tarouco, L.; Ávila, B.; **Multimídia na alfabetização digital com fluência para a autoria.** CINTED-UFRGS. Vol.05, 2007.

VIEIRA, R. E. – **Sociedade da informação e a educação a distância no Brasil: o novo enfoque do ensino superior a distância na gestão pública.** *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.4, no. 1, p. 80-89, mai. 2010. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 26 jan. 2012.